



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSOR ORIENTADOR DEUSDEDITH ALVES ROCHA  
JUNIOR  
ÁREA: PROPAGANDA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA  
DÉCADA DE 1980 EM BRASÍLIA.

## **Propaganda do movimento estudantil de Brasília na década de 1980**

Hérbene Souza Dantas Miranda Machado  
20327796

Brasília, outubro de 2006

Hérbene Souza Dantas Miranda Machado

## **Propaganda do movimento estudantil de Brasília na década de 1980**

Trabalho ao curso de comunicação social,  
como requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em Publicidade e  
Propaganda do UniCEUB – Centro  
Universitário de Brasília

Mestre Deusdedit Alves Rocha Junior

Brasília, outubro de 2006

Hérbene Souza Dantas Miranda Machado

## **Propaganda do movimento estudantil de Brasília na década 1980**

Trabalho ao curso de comunicação social ,  
como requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em comunicação social-  
Publicidade e Propaganda do UniCEUB –  
Centro Universitário de Brasília

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Deusedith Alves Rocha Junior  
Orientador

---

Prof. Flor Marlene Henriquez Lopes  
Examinador

---

Prof. Claudia Maria Busato  
Examinador

Brasília, outubro de 2006

## Resumo

Este trabalho trata sobre a propaganda do movimento estudantil de Brasília na década de 1980. Foi realizada uma abordagem sobre o contexto histórico do movimento estudantil no Brasil desde o surgimento da sua entidade máxima de representatividade, a UNE, até mesmo a luta pela reforma universitária e os anos de repressão no Brasil. No entanto quando a ditadura militar já esta enfraquecida em meados dos anos 1980, o movimento estudantil não ficou de fora das principais reivindicações que afluíam das aspirações populares. Além da contextualização, abordamos também a importância da comunicação social para os estudantes no momento de congregar as massas acadêmicas para manifestar-se contra os regimes impostos ao povo e aos estudantes, isso quer dizer que as lutas gerais e específicas dos estudantes, que, no entanto foram essenciais para a transformação política naquele momento. Os estudantes procuravam utilizar nos seus cartazes heróis revolucionários e de intelectuais que faziam críticas contundentes ao sistema vigente no país. Ficando explícita suas manifestações irreverentes. No entanto, a década de 1980 ficou marcada pela abertura da ditadura militar que assolava a população que, ainda não tinha liberdade de expressão. O movimento estudantil da década de 1980 marcou época por sua atuação a favor das diretas já, anistia ampla e pela constituinte. Os estudantes não atuavam simplesmente nas esferas políticas, também no meio cultural com a utilização de ferramentas como o teatro e estilos musicais como o ROCK, POP e MPB, que marcaram a música contestadora da época.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil; anos 1980; Propaganda.

## Sumário

1 Introdução .....	5
2 Contexto Histórico .....	8
Movimento Estudantil .....	8
Golpe de 1964.....	11
A repressão.....	13
Prosperidade Econômica .....	14
Esquerdas no Brasil .....	15
3 Comunicação Social.....	17
3.1 Publicidade.....	17
3.2 Jornalismo .....	18
3.3 Propaganda Política .....	18
3.4 Propaganda Leninista.....	19
3.5 Propaganda Hitlerista.....	20
3.6 Propaganda Política na Democracia .....	21
4. A Década de 1980.....	22
4.1 Política Econômica da década de 1980 .....	25
4.2 Cultura na década de 1980 .....	26
4.3 Movimento Estudantil na década 1980.....	26
5. Imagens.....	28
6. Considerações Finais.....	35
7. Anexos .....	36
8. Referências .....	43

## 2. Introdução

O presente trabalho Trata de assuntos pertinentes, que influenciavam a vida dos estudantes no momento de fazer suas propagandas eleitorais e panfletos de alerta em relação a política adotada no país no determinado período. Para compreender a propaganda do movimento estudantil na década de 80 em Brasília foi necessário, abordar temas como o surgimento do movimento estudantil no Brasil, criação de suas entidades de representação e Contexto histórico em que o movimento estudantil estava envolvido. E também como não poderia ser deixada de lado, a parte cultural, que influenciava os estudantes e o meio acadêmico na década de 80.

A busca de fontes materiais (visuais), para a formação de uma hipótese sobre o modelo estético e o conteúdo da propaganda do movimento estudantil na década de 1980. Tal abordagem contou com a formação de um arcabouço teórico da conjuntura da década de 1980, evidenciando os seus aspectos políticos e sócio-culturais.

O primeiro capítulo foi abordado fatos históricos, que envolveram e influenciavam o movimento estudantil em suas reivindicações. Ao discorrer sobre o contexto histórico que envolvia o tema, a pesquisa trata da História do movimento estudantil, ditadura militar, organização das esquerdas no Brasil e sua influencia no movimento estudantil.

O segundo capítulo aborda sobre tema pertinente para a continuidade do trabalho, que é a comunicação social e suas ferramentas, propaganda leninista e hitlerista, propaganda democrática.

Já no terceiro capítulo, trata-se da abordagem do que estava influenciado o movimento estudantil da década de 1980, como, cultura, política e lutas específicas nas universidades.

No quarto e último capítulo, a pesquisa procura analisa as fotos encontradas nos centros de documentação do CEUB e UNB, que preservam esse acervo sobre as reivindicações dos estudantes na década de 1980.

## 2. Contexto Histórico

### 2.1 Movimento estudantil

O movimento estudantil brasileiro teve a sua organização tardia, enquanto os estudantes de vários países vizinhos: Peru, Argentina e Uruguai já estavam com suas entidades máximas de representatividade consolidadas. No Brasil, ainda era um movimento desarticulado, com várias entidades, cada uma com sua representação em seu estado, cidade e universidade. Restringindo-se a centros acadêmicos, diretórios acadêmicos e alguns estados formando suas entidades estaduais. Somente em 1938 a União Nacional dos Estudantes (UNE) é fundada e consolidada. Possibilitando assim, que houvesse um órgão máximo para defender os interesses dos estudantes universitários e unificar os outros setores de representação que existiam anteriormente.

Os estudantes universitários brasileiros têm em sua essência uma origem privilegiada de classe, em sua maioria, proveniente principalmente da classe burguesa comercial. Isso possibilitou que o movimento estudantil fosse uma forma diferenciada das lutas dos tradicionais movimentos sociais, como os sindicatos, pelo menos, na origem de seus militantes. Com vínculos econômicos de suas famílias, os jovens têm mais condições para estar aprofundando seus conhecimentos e estudos, transformando-se assim, em participantes de uma luta de caráter revolucionário sem ter o pragmatismo dos outros movimentos.

Brevemente, entretanto, seria útil registrar que a composição social do estudante pelo menos antes de 1930, devia pender majoritariamente para as classes dominantes, sobretudo a burguesia comercial. Com as transformações sociais e políticas vividas pelo país depois dessa data, iria ocorrer aquilo que se denominou de processo de integração política da classe média. (FILHO, 1987, p. 23)

Os universitários, durante muito tempo, lutaram por uma transformação de suas futuras profissões, restringindo-se às suas lutas específicas e esquecendo das questões gerais. Tornaram, em alguns momentos, em manifestações com reivindicações radicais ao extremo, estabeleceram princípios, explicitando assim,



que as manobras radicais tem uma origem da sua própria classe, a classe média, passando os estudantes a ser agente de aspiração a prosperidade da pequena burguesia.

A conjuntura das forças políticas jovens envolvidas na disputa incessante pela direção da entidade máxima do movimento estudantil no Brasil, a UNE divide-se entre Partido Comunista do Brasileiro (PCB) e Juventude Universitária Católica (JUC) que no futuro veio dar origem também à Ação Popular (AP), outro grupo da esquerda clandestina nos anos 1960. Todas essas forças políticas travaram uma incessante luta pela hegemonia do movimento estudantil universitário, algumas com uma visão mais radical e revolucionária (com certa influência da recente revolução cubana) e outras mais conservadoras e liberais, geralmente compostas de setores políticos que eram contra a política adotada por João Goulart e alunos de algumas escolas particulares com influência dos setores da direita.

A luta dos estudantes no período populista dos anos 1960, resumia-se geralmente nas constantes manifestações que eram feitas em favor da reforma universitária, que era o intuito maior do movimento estudantil. Com o advento da ditadura militar, em 1964, os movimentos sociais foram paulatinamente desorganizados até que fossem significativamente desarticulados através da instituição de várias leis, dentre elas a Lei Suplicy, que censurava a vida estudantil, impedindo-os de ter representantes legais e legítimos para representá-los junto às direções das faculdades.

No plebiscito nacional promovido pela UNE, 92,5% Dos universitários brasileiros repudiaram a lei ditatorial das 450 representações acadêmicas existentes, 313 participaram do congresso de estudantes que, em 1965, já repelira a Lei Suplicy. (POERNER, 1979, p. 33)

Porém, os militares infiltravam jovens estudantes, que tinha como objetivo seguir a política adotada no país. Surgindo, uma suspeita contundente, que tudo aquilo estava acontecendo por intermédio da aproximação do governo brasileiro aos Estados Unidos. A ascensão da esquerda cristã na direção hegemônica da UNE, aproxima a entidade ao governo de João Goulart, no entanto, antes do Golpe de 64 estavam acontecendo debates contra o nacional-reformismo, (Interesse de promover

as reformas de base, como a reforma agrária e trabalhista) implantados na gestão de João Goulart na presidência.

No Brasil, entre as décadas 1940 e 1960 havia em torno de 100 mil estudantes universitários já organizados em torno de um órgão máximo de representatividade discente. O aumento dos estudantes de nível superior a partir da década de 1940, levou-os a uma ascensão da classe média dentro das universidades. Pois, o governo Vargas fez uma ponte entre o ensino médio e o universitário, quando acabou com muitas escolas de ensino profissionalizante, possibilitando que o movimento estudantil tivesse um poder de decisão e opinião política dentro da sociedade.

Com a chegada da Juventude Universitária Católica (JUC), que no atual momento defendia a reforma universitária e também na ordem social, foi decisivo na transformação dos aspectos do movimento estudantil. Surge dentro da juventude católica a tendência de esquerda, que veio a dar origem na Ação popular (AP). Essa nova tendência será hegemônica na década de 1960, elegendo vários presidentes da UNE, dentre eles Haroldo Lima e Aldo Arantes. A esquerda do movimento católico, tinha nas suas bases políticas, críticas ao capitalismo e a propriedade privada. Com isso, fazia apologia à revolução cubana. Com a chegada dessa tendência de esquerda na UNE, a entidade passou a pregar, além dos valores cristãos a revolução brasileira, dentro dos moldes guevarista, sendo considerada um braço vermelho no Brasil, também teve uma grande aproximação do Partido Comunista Brasileiro, que passava por uma crise na sua direção e prestes a ter uma divisão entre seus principais quadros.

A crescente participação de parcelas do meio universitário católico ou, mais especificamente, a progressiva tomada de posição de setores da Juventude Universitária Católica (JUC) em defesa das reformas na universidade e na ordem social brasileira. (FILHO, 1987, p. 43)

Antes do golpe militar, os estudantes travavam uma luta clara pela reforma universitária, causando uma ascensão da juventude católica no interior das universidades, formando assim uma disputa contundente entre o JUC e o PCB. Na

perspectiva de obter essa reforma, o movimento estudantil, passa para uma postura mais radical em suas reivindicações na luta específica, afastando dos pontos de vistas pregados pela classe média Liberal-elitista, que defende a manutenção dos vestibulares e a não representação dos estudantes junto a direção dos cursos.

PCB passavam a defender a concentração nas lutas nas “lutas específicas”, a corrente filiada à Ação Popular “empolgava-se com a tese de que a luta pela reforma universitária estaria sendo travada mais fora da universidade (...) do que dentro dela”. “Na visão da AP, o movimento estudantil deveria se engajar diretamente nas lutas de todo o povo, das quais a reforma universitária seria mais uma consequência do que um fator de impulso”. (FILHO, 1987, p. 60)

Os militares durante mais de 10 anos vinham planejando o golpe de estado, que foi aplicado no ano de 1964. Durante a ação, alguns setores dos movimentos sociais, estavam de mãos atadas, pois foram pegos desorganizados, com isso, os golpistas não tiveram muita resistência e decretaram o primeiro ato institucional. No movimento estudantil não foi diferente, contudo tinha alas que defendia os atos dos militares, pois acreditavam que ali estava a verdadeira democracia. Ficando a resistência mais difícil com a implementação da lei Suplicy, que tinha como principal objetivo: estabelecer uma subordinação das entidades estaduais e nacionais ao MEC.

## 2.2 Golpe de 64

Foram muitos anos de trabalho para que os militares atingissem a um nível de articulação política e militar para poder aplicar o golpe de 64. Durante mais de 10 anos um grupo de comandantes vinham articulando uma conversa constante para poder formalizar a tomada do poder político no Brasil. A implementação do projeto nacionalista e populista de João Goulart foi o trampolim para que as forças armadas tivessem argumentos fortes para aplicar o golpe. A tomada do poder sustentou-se com o apoio proveniente das elites brasileiras, que estavam insatisfeitas com a política adotada pelo presidente. Principal demonstração de insatisfação parte da elite, pois ela não admitia a ascensão de João Goulart, o vice, após a renúncia de

Jânio Quadros. Surge um movimento de oposição à chegada de João Goulart à presidência da República. Implementando o sistema parlamentarista.

Com João Goulart como primeiro ministro, o país passa a ter uma transformação social e também em relação ao capital estrangeiro, que durante a gestão de Goulart, foram obrigados a deixar uma parte do seu capital lucrativo dentro das esferas econômicas brasileiras. Sendo assim, o governo contrariava os interesses do grande capital das elites nacionais e internacionais. Um dos fatos marcante da política nacionalista-reformista (Interesse de fazer as reformas de base), foi a reforma agrária, que o congresso barrou, pois não seguia os interesses da burguesia agrária. Com todos esses acontecimentos, os militares, já estavam preparados para aplicar o golpe, pois o presidente tinha uma oposição consolidada, que organizava várias manifestações pedindo sua saída do poder, entretanto, os movimentos de defesa de Goulart estavam desorganizados. Essas mobilizações contrárias ao atual presidente estavam acontecendo em várias cidades do país, opositores principalmente do reformismo-nacionalista, que era a principal política do governo Goulart. Os protestos estavam sendo organizados em sua maioria pela elite dominante e classe média, que afirmavam a luta por democracia.

Percebendo que não tinha mais o apoio maciço das forças populares, restavam poucos militares que ainda resistiam a sua saída. Goulart articulava de outras formas. Durante algum tempo tentaram contestar o principal argumento dos militares, que era o abandono do cargo. Com a tentativa frustrada de retomada do poder e percebendo que tudo estava perdido, os principais líderes do governo decidem aconselhar o presidente a sair do país. A saída de emergência foi para o Uruguai primeiramente, para depois ir para a Europa. Com o golpe formalizado, foi implantado o primeiro ato institucional, que tinha como função dar poderes para o executivo tomar várias decisões sem a necessidade do congresso nacional, entre elas a de fechar as portas do legislativo. Até mesmo os militares dividiram-se durante a apresentação do nome de Castelo Branco para presidir o país. Com isso, surge entre os militares o núcleo duro (representado pelo Costa e Silva) e os castelistas que eram mais moderados.

## 2.3 A repressão

A ditadura consolida-se. Foram tratados alguns objetivos centrais para prosseguir com o governo na mão dos militares. Dentre vários objetivos estavam à luta incessante contra o comunismo, pois naquele momento o mundo estava subdividido entre o socialismo e o capitalismo, mais conhecido como Bipolarização mundial. Os militares procuravam dispersar os possíveis contestadores contra a ditadura, através, da acusação de ser os comunistas os responsáveis por todos os ataques terroristas que aconteciam nas cidades.

Destruir a universidade de Brasília; deter, enfim, o processo de renovação do movimento estudantil e da universidade em nosso país, onde ela começa a se capacitar para o fornecimento de técnicos, pesquisadores e cientistas indispensáveis a um desenvolvimento nacional independente. Toda essa repressão era favorecida pela indulgência plenária que entre si distribuíam os cruzados do “combate ao comunismo”. (POERNER, 1979, p. 231)

Os órgãos de comunicação eram alvos de censura. Os jornais da época não tinham a liberdade de fazer as denúncias das atrocidades cometidas pelo regime militar. Vários fatos importantes que ocorreram no período de repressão, só foram ser conhecidos anos depois, pois todas as reportagens que eram consideradas contra a revolução de 64 foram barradas nos meios de comunicação através da censura. Em todos os jornais da época tinha um representante do regime militar ditatorial, responsável de fazer a revisão de todos os textos escritos.

Durante muito tempo o Brasil, sobreviveu em um regime de bipartidarismo. Existia no país somente o partido de situação, representado pela ARENA e o de oposição, que era o MDB, porém, não faziam críticas contundentes ao regime, e sim, aceitavam tudo que era posto passivamente. O período de bipartidarismo ficou marcado pela clandestinidade de várias entidades que não aceitava o regime. Muitos dos movimentos que postavam contra o regime, partiram para a luta armada, no campo e nas cidades.

## 2.4 Prosperidade Econômica

O Brasil durante muito tempo foi uma economia agrária de exportação. Nosso crescimento econômico era restrito a produção de bens não industrializados. Durante a gestão do ministro da fazenda Delfim Neto, defensor do capitalismo selvagem, foi efetuado o processo de abertura econômico industrial e incentivo ao capital estrangeiro. O Brasil teve um momento de crescimento, com o início da construção de muitas obras de infra-estrutura como rodovias, usinas hidrelétricas, aumento sugestivo das empresas de base.

Chegou a ser a oitava economia mundial, porém esse crescimento desordenado e sem um projeto de distribuição de renda o país transformou-se em uma das maiores desigualdades sociais do mundo. O Brasil mesmo demonstrando prosperidade econômica, o povo não estava bem, o salário mínimo teve uma redução real de 25% e os salários dos trabalhadores estavam perdendo o poder de comprar, pois tinham altas taxas de inflação. Porém, a classe média alta, não tinha o que reclamar, satisfeita com esse processo, pois o Brasil estava com uma boa imagem com os credores internacionais, que não tinha medo de investir no país. Nesse processo de enriquecimento uma frase do ministro da fazenda, Delfim Neto, marcou a história e sua linha econômica. Trata-se de uma metáfora que simboliza a estratégia do estado de subvencionar o crescimento industrial apoiado em uma política onde o estado assumia o ônus necessário para o crescimento pretendido: “Tem que crescer o bolo para depois distribuir”.

Esse período ficou conhecido como o Milagre Econômico, que era visto pelos investidores estrangeiros como um dos melhores países para poder investir seu dinheiro, pois tinha uma alta taxa de crescimento econômico, chegando a ter mais de 10% ao ano. Os índices altos de crescimento econômico, transformavam-no em um porto seguro, pois o Brasil tinha dinheiro o suficiente para cumprir com todas as suas obrigações econômicas. Isso tudo fortaleceu a política adotada pela ditadura considerando-a correta para o país, pois defendia os interesses da classe dominante. A classe alta tinha a oportunidade de fazer empréstimos no estrangeiro,

com grande facilidade. Nesse período o Brasil teve um aumento no valor da sua dívida externa, transformando-a, em uma das maiores do mundo.

De acordo com o sítio, [www.vermelho.org.br](http://www.vermelho.org.br), o milagre também gerou fome e miséria, durante o período em que aconteceu o grande salto econômico o país chegou a ter uma das maiores taxas de desnutridos do mundo, com índices assustadores, o país tinha na época 65% da população de miseráveis, cerca de 70 milhões de pessoas sem ter o que comer.

## 2.5 Esquerdas no Brasil

No período que antecedeu o golpe militar de 64, as organizações políticas de esquerdas, estavam organizadas através do partido comunista do Brasil (PCB). Durante certo tempo, os quadros do PCB, sustentavam sua unidade, mas, com tantas divergências internas o partidão começa a se fragmentar em várias outras forças políticas.

No período de 1946 a 1964, o PCB representou a principal força de esquerda de inspiração marxista ( a sigla corresponde a Partido Comunista do Brasil ate 1961e, daí em diante, a partido comunista Brasileiro). Dispunha de quadros experientes e completamente dedicados ao trabalho partidário, sua radicação no movimento operário era sólida e muito mais importante do que as das outras correntes, contava com ramificações no meio camponês, tinha forte influência no movimento estudantil e nas campanhas antiimperialistas. (GORENDER, 1999, p. 22)

Essas forças políticas organizavam-se entre os estudantes e trabalhadores operários. A principal meta das esquerdas no Brasil continuava restrita a buscar fórmulas para fazer a revolução brasileira.

A influencia internacional tinha outra fonte importantíssima nas lutas revolucionárias dos países de predominância camponesa. As vitórias das revoluções cuba e argelina, a guerra travada pelo Vietnã contra os estados unidos e a revolução cultural chinesa impressionaram tremendamente a juventude politizada dos anos 60. (GORENDER, 1999, p. 83)

Muitas das tendências que lutavam pela guerrilha urbana fizeram ações proveitosas para a luta contra a ditadura militar, mas, no entanto a guerrilha rural, a

única força que teve certo sucesso foi o PCdoB com sua atuação nas margens do rio Araguaia no Pará. Mesmo o exército tendo um contingente de homens muito superior aos dos militantes comunistas, conseguiram fugir das tropas por mais ou menos 6 anos. Entretanto, os outros agrupamentos que lutavam na guerrilha urbana, tiveram suas principais lideranças mortas em ataques do serviço secreto ou por policiais.

As várias tendências que durante o golpe estavam em certa forma envolvidas com grandes divergências políticas, são surpreendidas e não tiveram tempo suficiente para poder reagir, por motivo da organização dos militares. Durante o processo de militarização do poder no Brasil, as esquerdas passaram por momentos difíceis, pois a repressão ficou cada vez mais forte.

A hegemonia da liderança nacionalista burguesa, a falta de unidade entre as várias correntes , a competição entre chefias personalistas, as insuficiências organizativas, os erros desastrosos acumulados, as ilusões reboquistas e as incontinências retóricas – tudo isso em conjunto explica o fracasso da esquerda. (GORENDER, 1999, p. 73 )

Os principais quadros dos sindicatos, organizações de classe e partidos de esquerda eram na época proveniente do movimento estudantil, pois eram as pessoas na época que tinha uma maior influência intelectual no seu meio de atuação. Por serem de classe média, os estudantes tinham com maior facilidade, acesso a informação sobre o que estava acontecendo, podendo assim indignar-se com maior facilidade e integrar as forças que lutava contra a repressão durante a ditadura militar.



### 3. Comunicação social

Comunicação social é a ciência que tem como principal função, fornecer aos cidadãos informações, convencimento e a venda de produtos, que está entrando com muita força nos parâmetros da sociedade. Esta ciência está dividida em três áreas fundamentais para sua existência que são elas: Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas. No entanto para o desenvolvimento do trabalho serão utilizadas somente duas dentre as três.

De repente, o cidadão comum vê-se diante de uma nova realidade. Passa de um estágio em que as comunicações permaneciam circunscrito ao agrupamento social, galgando, num relance, a dimensão do mundo. Em sua própria casa. O homem de hoje sente-se participando do universo. (SANT'ANNA, 1981, p. 11)

Isso demonstra o quanto a comunicação é importante para o convívio do ser humano no meio social. A comunicação possibilita que as pessoas possam estar cientes do que está acontecendo do outro lado do mundo sem precisar mover-se da frente do seu aparelho de TV ou até mesmo escolher o que precisa para sua casa. Essa mesma comunicação foi utilizada pelas entidades estudantis que lutam, contra a vigente ditadura militar existente no Brasil. O movimento estudantil utilizou-se de outras ferramentas alternativas e baratas da publicidade para poder difundir suas idéias e conclamar os estudantes a protestar contra o regime repressor. As principais habilitações da comunicação social utilizada pelo movimento estudantil foi o Jornalismo e a Publicidade, que está sendo descrito no parágrafo seguinte, com as mais diversificadas formas de divulgação.

#### 3.1 Publicidade

A Publicidade tem a função de tornar público para as pessoas o que lhes interessa, como por exemplo, os produtos que podem ser úteis nas suas casas e eles não compram, pois, não tem informação de onde comprar e quais as características dele.

“ A propaganda é uma tentativa de influenciar a opinião e a conduta da sociedade, de tal modo que as personagens adotem um opinião e uma conduta determinada”. Ou ainda: “ A propaganda é a linguagem destinada à massa; ela emprega palavras ou outros símbolos veiculados pela televisão, pelo rádio, pela imprensa e pelo cinema. (SANT’ANNA, 1981, p. 47)

No entanto, esta ferramenta da comunicação social, tem que exercer suas funções sociais, que é a de manter o cidadão informado sobre os riscos de que eles correm no seu dia-a-dia, etc. Era usando essas características da publicidade que os estudantes podiam explorar o que as instituições repressoras faziam contra os estudantes e os movimentos sociais no geral.

### 3.2 Jornalismo

Jornalismo é uma das ferramentas da comunicação social, esta habilitação mantém as pessoas informadas sobre o que está acontecendo no país, estado ou cidade onde moram, é através deste profissional que o cidadão atualiza-se do que está acontecendo, e assim fazem suas críticas para seus governantes, companheiros de atividade e até mesmo seus amigos. É com esse atributo que o movimento estudantil aproveitava de técnicas de informações para manter as pessoas informadas sobre as personalidades que estavam à frente do poder político da nação.

### 3.3 Propaganda Política

No movimento estudantil, era muito comum à utilização da linguagem política para poder persuadir os estudantes a manifestar-se contra os problemas específicos da universidade e do país. Também podemos considerar a propaganda política das entidades estudantis como uma contra - propaganda das instituições repressoras e os principais meios de contestação da sociedade.

Propaganda política de acordo com o livro (“Propaganda, teoria, técnica e prática”), pode ser dividida entre a hitlerista, a leninista e a propaganda democrática. Essa forma de persuadir as massas surge no final do século XX, para poder influenciar os principais grupos políticos na tomada de suas decisões e poder dirigi-

los politicamente. Portanto, boa parte das vitórias obtidas por líderes mundiais que fizeram revoluções importantes, utilizou dessa ferramenta com muita habilidade. A manutenção do sistema político vigente na maioria dos países que sustentava sistemas políticos totalitaristas, através de um investimento massivo em divulgação. Pois, de certo modo eram sistemas repressores. Seus opositores teriam uma maior facilidade para persuadir as pessoas contra o que estava sendo pregado em seus países. Com isso a propaganda do sistema democrático tornava-se uma potência, principalmente na indústria cinematográfica em divulgação, contra os sistemas contrários a democracia capitalista.

Dentre esses grandes líderes que souberam apropriar dos atributos da propaganda política e utilizá-las muito bem, estão, Hitler e Lênin. Cada um tinha uma postura singular em relação ao poder e de como atuar com as massas. Influenciando as suas opiniões e decisões a favor do regime vigente no país.

### 3.4 Propaganda Leninista

Propaganda Leninista difundia-se através do poder que tinha o marxismo de possibilitar as massas a se mobilizar e lutar pelo que lhes interessava. O sistema mantido por Lênin, tinha como principal foco fazer com que os proletários chegassem ao poder com a revolução das massas oprimidas pelos grandes capitalistas. Através desse discurso, Lênin conseguia o apoio da maioria absoluta dentro das classes mais pobres.

A propaganda do tipo bolchevista pode liga-se a duas expressões essenciais: a revolução política ( ou denunciar) e a palavra de ordem. Consistem essas revoluções em destrinçar, por entre os sofismas com que assistem essas revelações em destrinçar, por entre os sofismas com que as classes dominantes envolvem seus interesses, a natureza e o real fundamento de seu poder e dar as massas uma representação clara. Elas abrangem todos os domínios, e constituem a condição necessária e fundamental para a formação das massas tendo em mira sua atividade revolucionaria. (SANT'ANNA, 1981, p. 50 e 51)

A partir, desta citação podemos ter um exemplo claro de como Lênin tinha uma grande facilidade para conclamar e agitar as massas a manifestar-se a favor da

revolução vigente. A palavra de ordem era a principal ferramenta da propaganda leninista, pois assim ele dava um maior poder aos operários. Podemos observar esses mesmos comportamentos nas principais mobilizações estudantis, pois é através das palavras de ordem, que os estudantes expressam o real sentimento político daquele determinado momento histórico.

### 3.5 Propaganda Hitlerista

A propaganda hitlerista corrompeu a concepção da propaganda leninista, mas para adequar no sistema nazista. O aprimoramento da propaganda do sistema transformou-se em uma arma para separar as classes e raças. As palavras de ordem tanto utilizadas no método leninista, não provocavam as massas a manifestar-se pela igualdade entre as classes e sim resumindo-se a luta racial que acontecia na Alemanha no período do governo de Adolf Hitler.

O hitlerismo corrompeu a concepção leninista de propaganda. Transformou-a numa arma em si, utilizada indiferentemente para todos os fins. As palavras de ordem apresentavam base racional. Quando Hitler se dirigia às massas invocando o sangue e a raça, importava-lhe apenas sobreexcitá-las, nelas incutindo profundamente o ódio e o desejo de potência. Essa propaganda não mais visa objetivos concretos, ela se derrama por meio de gritos de guerra, de imprecções, de ameaças, de vagas profecias e, se faz promessas. Essas são a tal ponto malucas que só atingem o ser humano nível de exaltação em que resposta é irrefletida. (SANT'ANNA, 1981, p. 52)

A propaganda no sistema nazista, deixar de ser uma ferramenta tática, convertendo-se, no entanto, em uma arte com leis próprias, tão utilizadas enquanto outras ferramentas fundamentais no jogo político como: a diplomacia e os exércitos. Transformando-se em um artifício para controlar as massas, não através da força e sim usando as bases filosóficas, ideológicas e psicológicas, empregando-se tudo que tinha valor simbólico para o sistema poder controlar as pessoas com maior facilidade.

### 3.6 Propaganda Política na democracia

A propaganda política na democracia, após uma leva de políticos que adotavam um sistema repressor em todo o mundo. Assim, aconteciam mudanças em importantes governos de países desenvolvidos e dos subdesenvolvidos. A propaganda na democracia fica cada vez mais explícita de como os políticos e os governos ainda usam essas ferramentas cada vez mais em suas gestões. Ela destaca-se em época de campanhas eleitorais, quando todos os políticos têm que conquistar os votos dos eleitores para poder estar à frente em seu país, no entanto, também é dada continuidade para poder informar a população de suas realizações e de como estão sendo cumpridas as promessas feitas na época da campanha eleitoral.

É preciso esclarecer o povo sobre os problemas de que depende a vida e a saúde dele. Não limitar os debates públicos a disputas que tradicionalmente vêm alimentando as eleições. Neste aspecto o Brasil evoluiu muito nos últimos anos. O governo federal, com a criação da ARP, muito fez no sentido de uma comunicação mais estreita com o povo, informando, motivando, pedindo participação. Educando. (SANT'ANNA, 1981, p.56)

Importante destacar que o movimento estudantil, mesmo perdendo o cunho político de protestos que possui no passado, ainda utiliza-se dessas ferramentas para divulgar suas chapas e informar ao público acadêmico sobre suas propostas e realizações prometidas nas disputas pelos diretórios acadêmicos, centros acadêmicos, e entidades gerais dos estudantes.

Nas manifestações podem ser observadas que não acontecem grandes mudanças, pois as principais fontes de protestos estão ainda resumidos a bandeiras, faixas, cartazes e palavras de ordem, que se tornaram tradição no meio, para agitar e deixa as manifestações mais animadas e poder assim os estudantes e demais participantes do protesto a terem maior interesse de lutar por seus interesses, pois a palavra de ordem trás empolgação.

## 4. Década de 80

O país na década de 80 passava por um momento, que estaria transformando a vida política, econômica e cultural do Brasil. Essas transformações já eram esperadas por toda a população há algum tempo.

Com o processo de abertura já determinado pelos generais, que estavam no comando do país, foi escolhido o general Figueiredo, para fazer a transição, que tinha como principal função fazer uma abertura política; lenta, gradual e segura para o país e todos os brasileiros. A política de abertura dos militares estava cada vez mais explícita, quando um jornalista, fez uma pergunta para o general-presidente sobre o que aconteceria se houvesse opositores a abertura. O jornalista ouviu uma resposta dura e contundente sobre quais eram suas intenções em relação aos críticos da abertura. Respondendo que iria prender, bater e arrebentar a quem opusesse a sua principal função, que era fazer uma abertura política com a maior tranquilidade possível, mas, no entanto, não foi tão calmo como pretendia os militares.

A pressão dos movimentos sociais – greves, organizações de bairro, entidades profissionais – foi fator fundamental para a conquista da abertura mas não para garantir sua condução realmente democrática. (RODRIGUES, 2003, p. 45)”

Durante o processo de abertura política no país, o governo sofreu em várias partes da nação uma onda de protestos, que pediam eleições diretas para presidente da república, pois nos estados e municípios já estavam acontecendo a eleições diretas para governador, prefeitos, deputados, senadores e vereadores. As manifestações em pró das diretas para presidente, ocorriam por todo o território nacional, reunindo em alguns estados o contingente de mais de 100 mil pessoas, no entanto, as maiores manifestações estavam acontecendo nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, em que reunirão mais de um milhão de estudantes, intelectuais e trabalhadores reivindicando eleições diretas.

Com o processo de abertura já bem avançado. O governo decide colocar na pauta de votação no congresso nacional uma emenda constitucional que possibilitava que os brasileiros tivessem o direito de votar e ser votado para o cargo de presidente da república, através do voto direto. Essa emenda ficou conhecida como Dante de Oliveira. Porém, ela foi rejeitada pelo plenário da câmara dos deputados.

No dia da votação da Emenda Dante de Oliveira, 25 de abril de 1984, o forte esquema policial-militar que cercava o Congresso Nacional mantinha os manifestantes à distância, enquanto, no plenário, a emenda não conseguia os 2/3 dos votos necessários à sua aprovação.

No dia seguinte, um jornal paulistano, em primeira página, conclamava a população a usar preto pelo Congresso Nacional e, em editorial, classificava os congressistas que não apoiaram a emenda de representantes de si próprio, aspectos de parlamentares, fiapos de homens públicos, fósseis da ditadura. (RODRIGUES, 2003, p. 19 e 20)

Como não foi aprovada a proposta da emenda constitucional Dante de Oliveira, no país ficou definido que as eleições para presidente da república seriam mais uma vez, através do voto indireto dos parlamentares dos partidos que tinham cadeiras no plenário da câmara dos deputados, que eram a ARENA, MDB e PDS. No processo eleitoral o partido do movimento democrático brasileiro (MDB), o então partido de oposição ao regime dos generais, indicou o nome do então governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, para poder concorrer contra as correntes mais conservadoras do país, que na época definiu pela candidatura de Paulo Maluf.

Marly Rodrigues define:

Ainda em agosto, convenção do PDS elegeu Paulo Maluf candidato do partido à sucessão presidencial. A convenção do PMDB ratificou a candidatura Tancredo Neves, cujo vice era José Sarney, Recente filiado ao PMDB. (RODRIGUES, 2003, p. 22)

Tancredo Neves passou a fazer campanha de uma forma que há muito tempo não se via no nosso país, com comícios que conclamava a população a favor de sua candidatura ao poder executivo. Os comícios do candidato Tancredo Neves chegou a ter participação de 70 mil pessoas em pro do seu nome para presidente da república em algumas cidades do país. Com tanto conclamar as massas, Tancredo,

aplica uma grande vitória em Paulo Maluf no colégio eleitoral. Com isso o país transforma-se em uma festa, pois, após um longo período de regime repressor dos generais, o Brasil poderia comemorar a volta de um civil ao principal cargo do país. No entanto, as expectativas que os brasileiros estavam em relação às transformações que o presidente civil eleito poderia fazer pelo Brasil, foram embora antes mesmo da sua chegada ao Palácio do Planalto. O presidente eleito, pouco antes da sua posse teve problemas de saúde e teve que ser internado as pressas para uma cirurgia no Hospital de Base de Brasília. Com isso é empossado temporariamente o vice José Sarney, que na época tinha pouco tempo que chegara ao MDB e não transmitia toda a confiança que era necessária para tocar uma nação da dimensão do território Brasileiro. Porém, o presidente eleito chegou há falecer pouco tempo depois no Instituto do Coração em São Paulo o (INCOR), sendo então empossado definitivamente o seu vice-presidente da república.

Horas antes de sua posse, porém, o presidente eleito foi internado no hospital de base de Brasília, com urgência, para submeter-se a uma cirurgia. Em consequência, o congresso nacional deu posse ao vice-presidente, José Sarney, em 15 de março de 1985.

O estado de saúde de Tancredo Neves agravou-se e ele foi transferido para o INCOR (Instituto do Coração), em São Paulo. (RODRIGUES, 2003, p. 23)

O governo de José Sarney, ficou marcado pela tentativa de adotar uma política de tudo pelo social, mas, no entanto, sua gestão não conseguiu fazer com que essas metas sociais entrassem em ação, pois ainda tinha uma grande pressão, por exemplo, dos grandes proprietários de terra, que dificultavam a elaboração de uma de suas principais metas que era a reforma agrária no país.

A política econômica do governo também marcou o país, pois foi nessa época que ficou conhecida como a década perdida para os principais analistas econômicos mundiais. O Brasil alcançou os maiores índices de desvalorização da moeda e inflacionárias, que serão tratados com maior detalhe no próximo tópico.



#### 4.1 Política econômica da década de 80

Os anos 80 caracterizam-se pela estagnação, ou seja, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) próximo ao crescimento populacional, o crescimento negativo do investimento e a instabilidade econômica colaboraram para essa crise. Durante o período do governo Figueiredo e Sarney o Brasil teve os maiores índices inflacionários da história. Os brasileiros não tinham noção de quanto seria gasto em uma compra no supermercado. Todos os dias as máquinas marcadoras de preços funcionavam para demarcar novos valores.

Para “Rodrigues (2003, p. 45)” “em fevereiro, Sarney anuncia a suspensão do pagamento dos juros da dívida ate que o governo brasileiro negociasse com os credores formas “mais justas” de amortização”.

Com todos esses fatores a renda do trabalhador caía a cada momento. O país não suportava mais os altos índices de juros cobrados pelos credores internacionais. O Brasil estava com uma das maiores dívidas externas do mundo, o dinheiro das reservas dava simplesmente para pagar os juros, com isso, ficou determinado pelo governo Sarney que seria decretado no país uma moratória do pagamento dos juros da dívida. Com a burocratização o país voltou sua economia para o mercado interno, não conseguindo arrecadar capital para cumprir com suas obrigações e compromissos internacionais. A política cambial adotada pelo ministério da fazenda determinava a desvalorização da moeda, causando, assim a queda dos produtos produzidos dentro do país e deixando os importados cada vez mais caros. Ficava tudo o que era produzido dentro das fronteiras nacionais, dificultando a captação de recursos no exterior para a economia nacional, como já foi citado.

## 4.2 Cultura na década de 80

A música e o teatro dos anos 1960, tocou o movimento estudantil dos anos 1980 junto à cultura, está com a influência de artistas voltados para os estilos POP, ROCK e MPB. Dentre os artistas que se destacaram no cenário universitário, estão bandas e cantores como a legião urbana, Barão Vermelho, Capital Inicial e cazuza, que estavam em ascensão em todas as paradas musicais do país. O movimento estudantil apropriava-se desses estilos para poder fazer formas de protestos em suas manifestações geralmente irreverentes e de críticas sociais, pois as músicas feitas por artistas como o Renato Russo e cazuza, eram críticas a sociedade, cultura e política, os principais focos do movimento estudantil da época. Contudo, não eram letras revolucionárias.

Outro ponto importante nas influências culturais no movimento estudantil era o teatro, pois os estudantes utilizavam as técnicas teatrais para promover a integração e usar também dessa ferramenta de divulgação e atacar as políticas adotadas no país no período.

## 4.3 O movimento estudantil na década de 1980

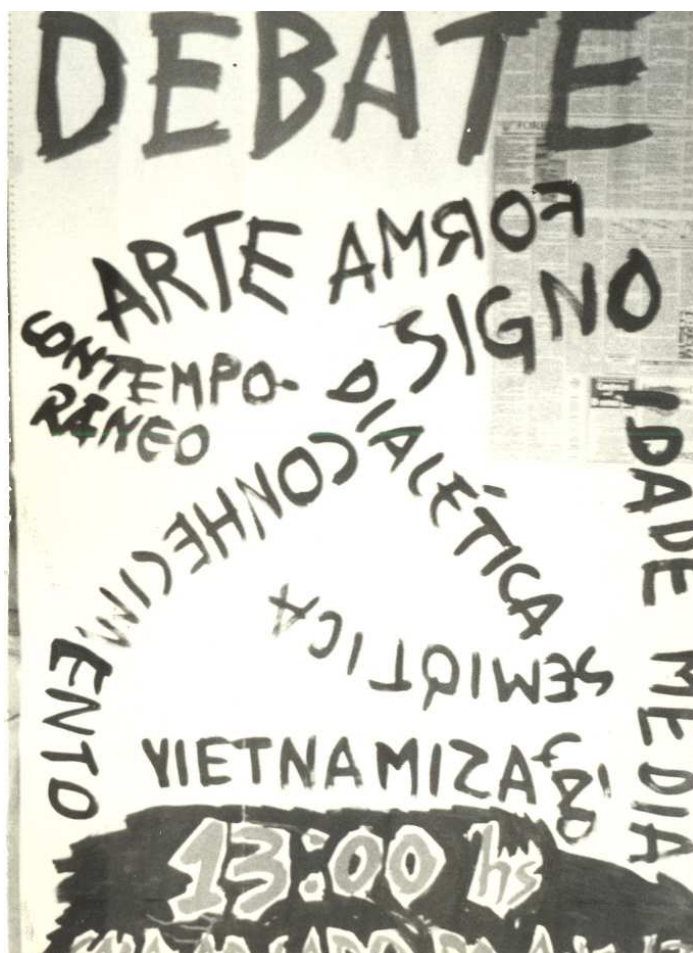
De acordo com vários integrantes do movimento estudantil na década de 80, as suas principais reivindicações estavam ainda no campo político, pois o país estava manifestando sua indignação em relação aos exilados políticos. Com isso, o movimento fazia campanha em todas as universidades brasileiras em pro da anistia ampla para que todas as pessoas que lutou contra a ditadura e que não estava no país pudessem voltar para sua nação sem nenhum tipo de sanção. Porém, já tinha uma clara demonstração de que o movimento estudantil estava retornando aos tempos em que seu foco estava restrito aos interesses específicos da universidade. Um exemplo claro é seu engajamento na greve dos professores por melhores salários. As principais entidades estudantis estavam comprando à briga a favor do

melhoramento de áreas restritas as faculdades, como as paralisações e greves contra o aumento da comida nos restaurantes universitários, mais conhecidos como “RU”. O movimento estudantil na época também estava engajado na campanha das diretas já, para presidente da república, pois a mais de 20 anos que os brasileiros não exerciam o seu direito de votar.

## 5. Imagens

Documento: convocação de debate dos alunos sobre os temas que é importante para a formação intelectual dos estudantes. Aproximadamente ano de 1982

Documento 1



Fonte: CEDOC

Análise do documento

Podemos observar nesse cartaz, formas totalmente alternativas para a sua confecção. Com normas desalinhadas e fora dos padrões gráficos. Uma alternativa assimétrica para poder chamar a atenção dos estudantes para o comparecimento do que seria debatido. O cartaz também busca preservar com muita eficácia o título, horário e data do acontecimento do evento.

Documento: o cartaz, demonstra as formas como eram feitas as campanhas de chapas para as entidades estudantis da UNB da década de 80.

Documento 2.



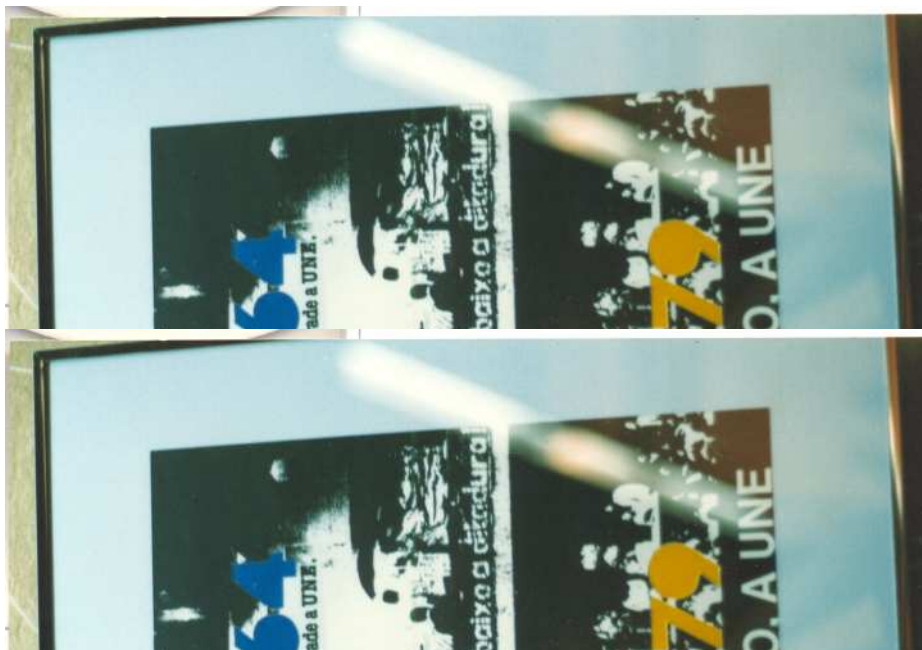
Fonte: CEDOC

Análise do documento

Já nesse cartaz o autor busca uma leitura bem definida com todos os pontos, como, centro óptico, direção de leitura e peso gravitacional, simetria e a cor vermelha, que demonstra a proximidade do movimento estudantil com os partidos de esquerda. Buscando o destaque para o número da chapa, integrantes e o slogan, como nas campanhas políticas tradicionais do Brasil. Demonstrando que as campanhas eleitorais das entidades estudantis tinham muito haver com eleições para os cargos mais elevados do país. Com uma pequena diferença, que os cartazes produzidos pelos estudantes, não tem todo o tratamento que é utilizado nas campanhas tradicionais, pois os estudantes não tinham recursos para fazer o tratamento da peças.

Documento: cartaz da União Nacional dos Estudantes (UNE) de 1979.

### Documento 3



Fonte: CEDOC

### Análise da Peça

Cartaz produzido um ano antes da década de 80, é de um jornal informativo da união nacional dos estudantes alertando os estudantes sobre a ditadura militar que ainda estava vigente no Brasil. Observamos no cartaz muitos elementos gráficos. Os elementos gráficos, com destaque para a cor preta demonstrando resistências dos estudantes ao atual sistema político no Brasil. O cartaz tem seus elementos gráficos totalmente fora dos padrões técnicos.

Documento: policial tirando cartaz das entidades estudantis.  
Aproximadamente início dos anos 80.

Documento 4.



Fonte: CEDOC

Análise da Peça

Um cartaz de caráter revolucionário e rebelde do movimento estudantil. Com a foto de Ernesto Che Guevara, revolucionário argentino que percorreu o mundo tentando fazer a revolução socialista. O único país que conseguiu êxito foi em Cuba. O movimento estudantil, geralmente procurava utilizar personalidades revolucionárias com o intuito de reafirmar seus símbolos e ícones para conclamar os estudantes a participar dos protestos e manifestações.

Documento: cartaz, denunciando membros do movimento estudantil como terroristas. Aproximadamente início da década de 1980.



Documento 5.

Fonte: CEDOC

#### Análise da Peça

Cartaz exposto na Universidade de Brasília denunciando prováveis terroristas procurados pela polícia do exército. Mas na realidade eram estudantes que reivindicavam a volta da democracia ao país e denunciavam os abusos da ditadura, ainda vigentes na nação no início dos anos 80.



Documento: pichação nas paredes do Bloco três do UniCEUB.  
Aproximadamente 1985.

Documento 6



Fonte: Memorial do CEUB

#### Análise da fotografia

O resultado das manifestações estudantis da época foram marcadas por formas de protestos irreverentes, pois buscava atingir as universidades particulares com protestos que procuravam conquistar os seus problemas específicos, como a luta pela diminuição das mensalidades ou mais democratização para o ensino superior. Lutar contra o tecnicismo, e transformar o ensino superior em uma formação intelectual, que nunca foi prioridade nas universidades privadas. Os alunos procuravam de forma clara desconstruir alguns símbolos das instituições. Podemos observar isso através do nome do CEUB escrito com um cifrão representando o desinteresse da instituição em valorizar a formação intelectual de seu corpo discente, e sim simplesmente o financeiro.

Documento: membros do movimento estudantil próximo a um mural repleto de cartazes.

Documento 7.



Fonte: Memorial do CEUB

#### Análise dos cartazes

Nesta foto, podemos observar membros do movimento estudantil dentro de um provável centro acadêmico ou diretório acadêmico com as paredes repletas de cartazes da década de 80. Nos cartazes pregados na parede vemos que mesmo após o regime repressor mais rigoroso, os estudantes continuavam em busca de liberdade de expressão e com o caráter revolucionário em suas propagandas. As imagens das pessoas e frases que compõe a ilustração das peças colocadas para poder agitar o meio acadêmico a se revoltar contra os problemas da atual situação política do país e de Brasília. Na propagando temos sempre presentes intelectuais e revolucionários para estar presente em suas propagandas. O uso dessas imagens demonstra a ligação do movimento estudantil com as forças de esquerda do Brasil.

## Considerações Finais

Após a análise, os fatos que contextualizaram o movimento estudantil, antes e depois da década de 80, e uma breve apresentação de como empregavam os meios de comunicação mais utilizados, como, cartazes, panfletos e jornais, podemos dizer que a propaganda do movimento estudantil sempre teve caráter alternativo, com pouco profissionalismo em suas produções. Foram marcados por uma época, onde não se tinha informação no país de uma repressão, mas ainda não existiam amplos direitos de liberdade de expressão. A propaganda era feita de forma clandestina, geralmente utilizando sobras de matérias colhidos em gráfica, para se expor nos murais, paredes e prédios das universidades que tinha entidades consolidadas junto aos estudantes, professores e dirigentes das faculdades, como reitores. Conforme as fotos e informações.

Durante o processo de análise das peças podemos verificar uma forma descontraída de fazer propaganda, com o principal foco de conclamar as massas não só através de formas tradicionais como cartazes e sim através de músicas e palavras de ordem, que faziam um grande efeito junto aos jovens contestadores. Exemplo que foi utilizado por algumas propagandas veiculadas nas maiores redes de televisão dos tempos atuais, a rede Globo, foi a peça publicitária utilizada pela fábrica de cerveja Schincariol, que fez a propaganda apresentando milhares de pessoas gritando em uma só voz a palavra experimental. Surtindo assim uma ascensão no mercado cervejeiro, pois a empresa teve um aumento de apreciadores em todo o Brasil, possibilitando a participação em uma grande fatia do mercado de bebidas brasileiras, no qual, antes não existia. Isso serve para fazer simplesmente uma analogia à eficácia da propaganda através das palavras de ordem. Utilizadas pelo movimento estudantil, ainda muito comum nos tempos atuais. Informações obtidas através do sítio da Schincariol.

## 7. Anexos

### Anexo 1



Fonte: Memorial do CEUB



## Anexo 2



Fonte: Memorial do CEUB

## Anexo 3



Fonte: Centro de documentação da UNB (CEDOC)

## Anexo 4



Fonte: Centro de documentação da UNB (CEDOC)

## Anexo 5



Fonte: Centro de documentação da UNB (CEDOC)



## Anexo 6



Fonte: Centro de documentação da UNB (CEDOC)

## Anexo 7



Fonte: Centro de documentação da UNB (CEDOC)

## 8. Referências

BURGELIN, Olivier. *Comunicação Social: Arte e Comunicação*. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes,. 1970

FILHO MARINS, João Roberto. *Movimento Estudantil e Ditadura Militar*. 1964 – 1968. Campinas,: Editora Papirus,;, 1987.

FIORIN, Jose Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 4ª edição, Editora Ática. 1995.

GARCIA, Marco Aurélio e VIEIRA, Maria Alice. *1968 Brasil, França e Alemanha*. Editora Fundação Perseu Abramo. 1999

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*, 5ª edição, ampliada e atualizada, Editora Ática. 1999.

HABERT, Nadine. *A Década de 70*. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

SANFELICE, José Luís. *Movimento Estudantil: a UNE na resistência ao golpe de 1964*. São Paulo. Editora. Cortez: Autores Associados,1986.

MONTORO, Tânia Siqueira. *Comunicação, Cultura, cidadania e Mobilização Social*. Série Mobilização Social, volume 2. Universidade de Brasília – UNB. Cordenação de Comunicação e mobilização Social UFBA – UNEB – CECUP – UNICEF. Brasília-DF, 1997

PERUZZO, Cecília K., COGO, Denise, KAPLÚN, Gabriel. *Comunicação e Movimentos populares: quais redes?* São Leopoldo: Editora. Unisinos, 2002.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda – Teoria e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Editora Pioneira:, 1981.

RODRIGUES, Marly. *A década de 1980: Brasil; quando a multidão voltou às praças*. 3ª edição. Editora Ática, 2003

SIMÕES, Maria Helena Paes. *A década de 60*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

TETZCHNER, Stephen Von e MARTINSEN, Harald. *Introdução a Comunicação Aumentativa e Alternativa*. 10 Coleção Educação Especial..

#### Referências da Internet

Disponível em, <http://www.une.org.br>, informações sobre a atuação do movimento estudantil na década de 1980.

Disponível em, <http://www.vermelho.org.br>, informações sobre a prosperidade econômica do Brasil na década de 1970.